



MEMORIAL DESCRITIVO

OBRA: Pavimentação Asfáltica em CBUQ e Drenagem Superficial

LOCAL: Rua Virgílio Cristo – Distrito de Ponte Firme

MUNICÍPIO: Presidente Olegário - MG

1.0 - INTRODUÇÃO:

O presente memorial descritivo tem por finalidade descrever os serviços de terraplenagem, regularização e compactação do subleito, execução de base, imprimação, pintura de ligação para CBUQ, pavimentação asfáltica com CBUQ, além das eventuais remoções de materiais inadequados.

2.0 - RESPONSABILIDADE TÉCNICA:

As obras deverão ser executadas por empresa com comprovada qualificação para execução de tais serviços, sob a responsabilidade técnica de profissional habilitado, acompanhadas da respectiva Anotação de responsabilidade Técnica do CREA. A fiscalização será efetuada pelo Responsável Técnico da Prefeitura Municipal de Presidente Olegário e órgãos conveniados.

3.0 - PLACA DA OBRA:

Deverá ser fornecida e instalada uma placa de aço para identificação da obra, nas dimensões 3,0m x 1,50m, em chapa galvanizada 0,26; afixada com rebites 540 e parafusos 3/8", em estrutura metálica viga u 2" enrijecida com metalon 20 x 20, suporte em eucalipto autoclavado e pintada no modelo a ser fornecido pela Secretaria de Obras e Serviços Públicos.

4.0 - TRANSPORTE DE MATERIAL:

O serviço consiste em escavar, transportar e descarregar na obra, o material de jazida, cujas características granulométricas e de compactação, comprovadas mediante teste, são adequadas para servir de base de pavimento asfáltico.

5.0 - REGULARIZAÇÃO DO SUBLEITO:

A regularização é um serviço que visa conformar o leito transversal e longitudinal da via pública, compreendendo cortes e ou aterros. De maneira geral, consiste num conjunto de operações, tais como aeração, compactação, conformação etc., de forma que a camada atenda as condições de greide e seção transversal exigida. Toda a vegetação e material orgânico porventura existente no leito da rodovia deverão ser removidos.



A superfície do subleito deverá ser regularizada até assumir a forma da seção transversal tipo do leito carroçável. A compactação do subleito deverá ser feita por compactadores autopropulsores, progressivamente das bordas para o centro, até atingir o grau de compactação de 100% do proctor intermediário. Nos locais inacessíveis para os compactadores autopropulsores, deverão ser utilizados compactadores manuais de placa vibratória.

6.0 - BASE:

Nos serviços de preparação da base, caso haja necessidade de aterro, este deverá ser feito em camadas de 15cm, compactados através de compactadores autopropulsores, progressivamente das bordas para o centro, até atingir o grau de compactação de 95% do PROCTOR MODIFICADO. Nos locais inacessíveis para os compactadores autopropulsores, deverão ser utilizados compactadores manuais de placa vibratória.

O material a ser utilizado para a base deverá ser cascalho. A mistura de agregados para a base deve apresentar-se uniforme quando distribuída no leito da estrada e a camada deverá ser espalhada de forma única. O espalhamento da camada deverá ser realizado com distribuidor de agregados auto-propelido. Em áreas onde o distribuidor de agregados for inviável, será permitida a utilização de motoniveladora.

Após o espalhamento, o agregado umedecido deverá ser compactado com equipamento apropriado. A fim de facilitar a compressão e assegurar um grau de compactação uniforme, a camada deverá apresentar um teor de umidade constante e dentro da faixa especificada no projeto.

7.0 - IMPRIMAÇÃO:

Consiste na aplicação de material asfáltico sobre a superfície da base concluída, antes da execução do revestimento asfáltico, objetivando conferir coesão superficial, impermeabilização e permitir condições de aderência entre esta e o revestimento a ser executado.

O ligante asfáltico empregado na imprimação pode ser o asfalto diluído CM-30. A taxa de aplicação será aquela que pode ser absorvida pela base em 24 horas, devendo ser determinada experimentalmente no canteiro de obra, devendo variar de 0,80 a 1,60 l/m².

Após a perfeita conformação geométrica da base, procede-se a varredura da sua superfície de modo a eliminar o pó e o material solto existente, a seguir aplica-se o material betuminoso. O material não deve ser distribuído quando a temperatura ambiente estiver abaixo dos 10°C, ou em dias chuvosos, ou quando esta estiver eminente. Deve-se imprimir a pista inteira em um mesmo turno de trabalho e deixá-la, sempre que possível fechada ao trânsito.



Qualquer falha na aplicação do material betuminoso deve ser imediatamente corrigida, e na ocasião da aplicação do material betuminoso, a base deve se encontrar levemente úmida.

Deve seguir o prescrito na Norma DNIT 144/2014-ES.

8.0 – PINTURA DE LIGAÇÃO:

Consiste na aplicação de ligante asfáltico sobre superfície de base ou revestimento asfáltico anteriormente à execução de uma camada asfáltica qualquer, objetivando promover condições de aderência entre esta e o revestimento a ser executado.

O ligante asfáltico empregado na pintura de ligação deve ser do tipo RR-1C. A taxa recomendada de ligante asfáltico residual é de 0,30 l/m² a 0,40 l/m². Antes da aplicação, a emulsão deve ser diluída na proporção de 1:1 com água a fim de garantir uniformidade na distribuição desta taxa residual. A taxa de aplicação de emulsão diluída é da ordem de 0,80 l/m² a 1,00 l/m².

Após a perfeita conformação geométrica da camada que irá receber a pintura de ligação, procede-se a varredura da sua superfície de modo a eliminar o pó e o material solto existente; a seguir aplica-se o material betuminoso. O material betuminoso não deve ser distribuído quando a temperatura ambiente estiver abaixo dos 10°C, ou em dias chuvosos, ou quando esta estiver eminente. Deve-se executar a pintura de ligação na pista inteira, em um mesmo turno de trabalho e deixá-la, sempre que possível fechada ao trânsito. Qualquer falha na aplicação do material betuminoso deve ser imediatamente corrigida.

Deve seguir o prescrito na Norma DNIT 145/2012-ES.

9.0 – CONCRETO BETUMINOSO USINADO A QUENTE (C.B.U.Q):

Após executada a pintura de ligação será executada os serviços de pavimentação asfáltica com CBUQ, com espessura de 3,0cm (conforme projeto) e composto das seguintes etapas: usinagem, transporte, espalhamento e compactação.

Os equipamentos a serem utilizados para execução dos serviços são: vibro acabadora, que proporcione o espalhamento homogêneo e de maneira que se obtenha a espessura indicada, e o rolo de pneus, que proporcione a compactação desejada e que proporcione uma superfície lisa e desempenada.

Deverá ser observado o completo resfriamento do revestimento para abertura ao tráfego.

Atenção: Os equipamentos deverão ser limpos ou testados fora das proximidades de residências e de mananciais.



10.0 – MEIO-FIO E SARJETAS:

Ao longo das ruas deverão ser executadas guias (meio-fio) em concreto, moldadas in loco com extrusora de acordo com as dimensões e localizações definidas no projeto. O concreto das peças pré-moldadas deverá ter uma resistência característica aos 28 dias $f_{ck} \geq 15,0 \text{ Mpa}$.

As bordas deverão ser linearmente perfeitas, do lado da faixa carroçável das ruas. Após a moldagem deverão ser molhadas constantemente durante sete dias, até completar a cura inicial, evitando a perda de água por evaporação, não comprometendo a hidratação do concreto.

As sarjetas serão executadas em concreto FCK 15 MPA, de acordo com as dimensões e localizações definidas no projeto, com utilização de máquinas apropriadas.

Presidente Olegário- MG, 29 de junho de 2020.

WESLEI DE SOUZA OLIVEIRA
Engenheiro Civil - CREA-MG: 174.275/D
Assessor de Engenharia e Arquitetura